

APÓS DUZENTOS ANOS DE SUA FUNDAÇÃO É, SÃO JOSÉ, O CENÁRIO EVOCATIVO DE NOSSAS MAIS CARIAS TRADIÇÕES DE CIVISMO E CULTURA, E, TAMBÉM, O MARCO MAIS VIVO DA INFLUÊNCIA AÇOREANA NO SUL DO BRASIL. "A GAZETA" SAUDA O SÃO JOSÉ, SEU GOVERNO E SEU POVO NESTE GLORIOSO EVENTO.

Diretor de Redação
Martinho Callado Junior
Redator: WALTER F. PIAZZA
GERENTE:
ROMEY JOSÉ VIEIRA

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIR CALLADO

ANO XVI

Florianópolis, domingo, 19 de março de 1950

NÚMERO: 3.676

Rua Conselheiro N. 31

Fone: 1-656 — Número avulso
Número avulso: Cr\$ 1,00

Assinaturas:
Anual Cr\$ 18,00
Semestral Cr\$ 9,00

BI-CENTENÁRIO DE S. JOSÉ



Prefeito Arnaldo Souza

Na data de hoje há duzentos anos erguia-se a povoação de São José da Terra firme.

Desde então, no mapa das atividades catarinenses apareceu mais uma localidade — berço de eminentes catarinenses.

Assim, vem se sucedendo os anos, os homens os regimes e São José é, para nós, catarinenses uma evocação de gloriosas tradições, de cenas empolgantes de um passado repleto de atividades incansáveis pelo progresso de Santa Catarina. São José da Terra Firme foi,

Duzentos anos fazem hoje desde que, ali, chegaram os casais que, partindo das minúsculas ilhas de São Jorge, Graciosa São Miguel, Terceira e Pico, se estabelecendo e firmando um marco ao mesmo tempo de posse e de fé: a Cruz.

A Cruz de Cristo que servira de símbolo as náus do primitivo Portugal e que, também, é o lábaro da fé que aqueles agoritas trouxeram em seus peitos e nos legaram, religiosamente.

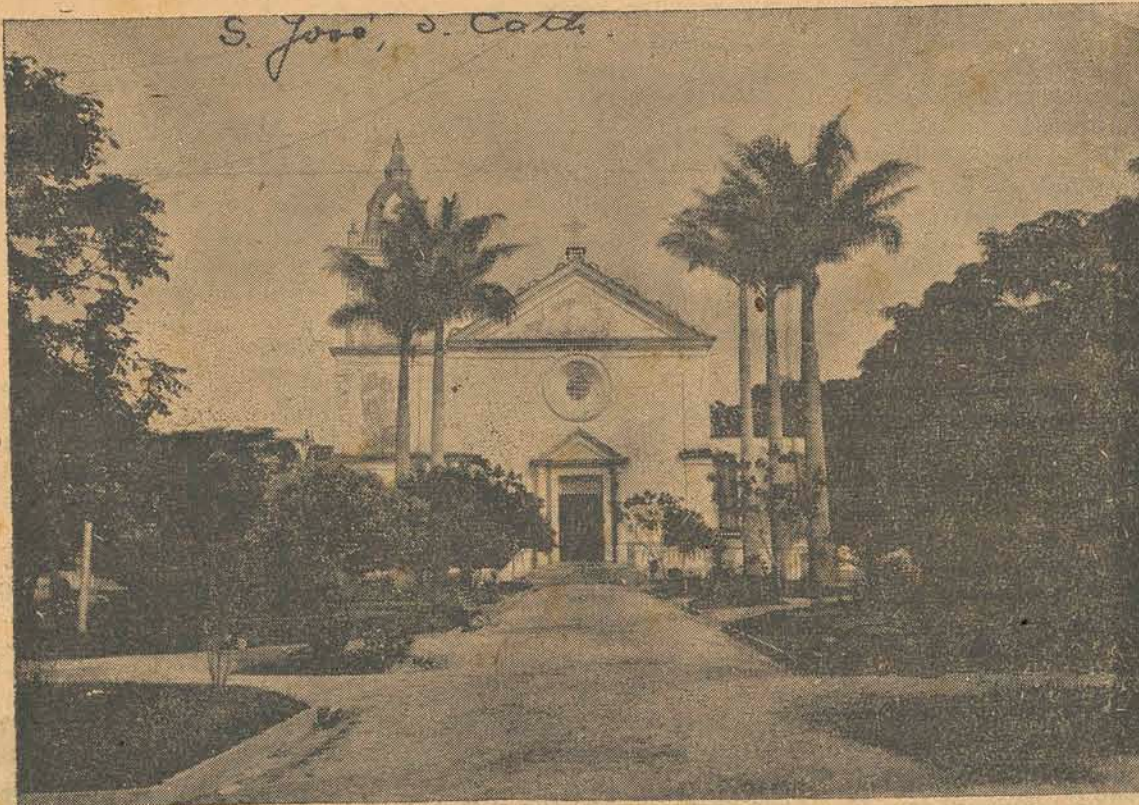
A maior culminância da Igreja Católica, no Brasil, é um josefense: S. Eminência o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Camara.

Sauda-o "A Gazeta" pela sua presença que vem prestigiar as festividades do bi-centenário de sua terra natal.

E, aplaude, também, nesta oportunidade, os esforços e a dedicação dos três poderes que, irmanados, muito trabalharam pelo êxito dos festejos: o Executivo Municipal, na pessoa do sr. Prefeito Municipal, Arnaldo Souza; o Legislativo Municipal, e o Judiciário pelo seu inteiro representante, o Juiz de Direito da Comarca, dr. Léo Pereira e Oliveira.

Felicitamos, enfim, os josefenses de todas as idades e de todas as classes sociais pela efeméride de hoje que nos faz vibrar de civismo.

E, no intuito de bem ajudar os historiadores, aqui, assinalamos os



Aspecto da Praça, vendo-se a igreja matriz

gues em 18 de setembro de 1795, Vicente Pires Ferreira em 27 de agosto de 1807, Caetano Vieira Pamplona em 20 de novembro de 1807, Reverendo Bernardo da Cunha Brochado em 21 de abril de 1808, d. Maria Clara da Vitória em 18 de agosto de 1808, Francisco Antônio Ferreira em 4 de agosto de 1809, José de Souza da Costa em 8 de setembro de 1809, Manoel Ferreira de Meilo em 7 de março de 1810 e Vicente Rodrigues e Ferreira em 28 de março de 1814.

São estes os troncos que assinalamos, e seus descendentes, hoje, reverenciam sua memória de construtores da nossa civilização.

O programa das festividades, hoje, dia 19, é o seguinte:

As 5,00 horas — Alvorada com passeata pelas principais ruas da cidade. As 8,00 horas — Recepção ao Dr. Aderbal Ramos da Silva, Exmo. Governador do Estado, que será saudado pelo dr. Agripa de Castro Farias. As 8,30 horas — Hasteamento do Pavilhão Nacional no Campo de desportos da Praça Municipal. As 8,45 horas — Pontifical pelo Cardeal D. Jaime de Barros Camara, Arcebispo do Rio de Janeiro. As 12,00 horas — Churrascada oferecida ao Cardeal D. Jaime de Barros Camara. As 15,00 horas — Inauguração do Marco Comemorativo, na praça "Santos Dumont", ato em que serão ouvidos os oradores Arnaldo Souza, Prefeito Municipal, Dr. Othon Lobo da Gama d'Eça, Secretário da Segurança Pública e Dr. Carlos Gomes de Oliveira, representante do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. As 17,00 horas — Homenagem póstuma aos antepassados Josefenses, com visita das Autoridades e povo em geral ao cemitério locais. As 20,00 horas — Festas populares, constando de queima de fogos de artifício, funções cinematográficas, retretas, etc.,

Afora estas solenidades, ainda, podemos adiantar que, de acordo com a F.V.S.C., será realizada uma regata na enseada de São José.

Como parte dos festejos do Bicentenário o Departamento Estadual de Estatística dirigido pelo espírito brilhante do dr. Roberto Lacerda lançará um opúsculo comemorativo tão glorioso evento.

Catarina, propugnadora de brilhantes ações lançará um número de sua revista especialmente dedicado morativa", desenhada por Péricles.

BIAS FORTES NOS CAMPOS ELISEOS

S. PAULO, 18 (AG) — O sr. Bías Fortes esteve hoje em São Paulo, onde conferenciou com o governador Ademar de Barros. Apesar do sigilo que rodeou as conversações, acredita-se tratar-se de missão confiada pelo presidente da Republica.

AUMENTO AOS BANCARIOS

RIO 18 (AG) — Será realizada na próxima segunda-feira na Procuradoria Geral de Justiça do Trabalho, sob a presidência do procurador sr. Dorval Lacerda, a audiência de conciliação dos bancários e banqueiros sobre o aumento de salários pleiteado pelos primeiros.

NÃO SERÁ CANDIDATO

RIO 18 (AG) — Conversando com o deputado Ernani do Amaral Peixoto acerca do encontro dos srs. Benedito Valadares e Ademar de Barros em Pindamonhangaba, a reportagem de "A Noite" recolheu daquele politico fluminense este esclarecimento:

— "O dr. Valadares desejava saber apenas do governador de São Paulo se ele se candidataria a presidência da Republica. Mais nada. E isto ele soube: o sr. Ademar de Barros afirmou-lhe que não seria candidato".

ASSEMBLÉIA PAULISTA

S. PAULO 18 (AG) — As oposições tornaram-se vitoriosas na eleição da mesa da Assembléia. Por 34 votos contra 30, venceu a chapa encabeçada pelo deputado Brasilio Machado Neto, derrotando a chapa do sr. Romeiro Pereira... Continua na vida-presidência o representante trabalhista Nelson Fernandes.

DESISTIU DE MORRER

DALLAS 18 (Texas) — Cansado da vida e das agruras que vinha passando ultimamente um guarda-livros decidiu pôr termo à existência. Ontem, quando se encontrava perto da ponte do rio Trinity, tomou uma resolução rápida e lançou-se às águas, decidindo a suicidar-se. Entretanto, logo que sentiu as águas fecharem-se sobre sua cabeça mudou de opinião e nadou para a margem.

— "Sim, eu estava cansado desta vida e havia decidido suicidar-me", declarou depois à policia o quase suicida. "O que eu não havia pensado é que a água pudesse estar tão fria".

O TÉRMINO DO MANDATO PRESIDENCIAL

RIO 18 (AG) — O ministro do Tribunal Superior Eleitoral, sr. Machado Guimarães, declarou hoje que não recebeu nenhuma solicitação para relatar contrariamente a indicação do juiz Sá Filho, sue fixa o termo do mandato presidencial. E, porque durante toda a minha vida tenho prosedido de acordo com minha consciência. Se ainda não dei o meu parecer, foi por ter recebido a referida indicação nos ultimos dias de janeiro, quando o Tribunal entrava em férias. Agora, espero haver numero para dar meu voto que posso garantir, será conhecido dentro de dez dias".

Também o professor Sá Filho assim justificou o motivo daquela sua indicação: — "A alegação quanto ao término do mandato presidencial na primeira indicação por mim apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral, de fato tinha sua razão de ser. Estava implicito mas não explicito o motivo pelo qual resolvi promover um pronunciamento definitivo do órgão competente.



Interior da igreja matriz sobressaindo-se o altar-mor

sempre, e, afixamos, o repositório das melhores tradições e do nosso civismo.

nomes dos primeiros possuidores de semarias com a data que lhes foi concedida: Manoel Vargas Rodri-

PRESEÇA DO PASSADO

por Lydio-Martinho Callado

Poucos lugares e imagens ficaram tão vivos e coloridos na minha memoria como São José com as lembranças de guri. Mas no trabalho de todo dia não ha espaço nem tempo para o passado e se foi esfumando da minha vida a cidadezinha que já lhe serviu de centro.

Hoje a azáfama de um bicentenário coalhado de presenças ilustres e de manchettes, revolveu tanta coisa adormecida quanto sentimentalidade pode guardar um homem entre os homens. Haverá foguetes, sem duvida, alvoradas, passeatas e dontudo não serão as que assisti e provei com o gosto e os olhos imensos de menino. Não acenderão os fogos a noite, na Exposição, aqueles homens invejados que a gente rodeava e pedichava. O morro que desce para a Praça, cercado de taboas altas, rodeava também mil maravilhas. Havia os jogos de força: empurrar uma aparosa bala de canhão montada num carrinho para que subisse os trilhos duma frustada montanha russa; a marreta, outra coisa de bater, socar, puxar — que a gente espiava de longe nem ousando pedir ao pai "para deixar"... Havia o tiro ao alvo, com espingardas de ar comprimido ("Chega menino, que o mundo não acaba hoje"), as garrafas onde se atiravam argolas de madeira, os caixotes de serragem que por alguns tostões davam á luz sabonetes, pentes, espelinhos — si se procurava com habilidade na mão submersa... E depois, havia a própria Exposição que os meus escassos onze anos não percebiam bem a finalidade e a origem. No prédio do cinema

(Continua na 6ª página)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Contra-torpedeiros em Florianópolis

NO PRÓXIMO DIA 25 CHEGARÃO AO PORTO DE FLORIANÓPOLIS OS CONTRA-TORPEDEIROS AMAZONAS E ARAGUAIA, DE 1.600 TONELADAS, CONSTRUIDOS INTEIRAMENTE NO BRASIL, E RECENTEMENTE INCORPORADOS À ESQUADRA.

NÃO PENSOU EM DESINCOMPATIBILIZAR-SE

RIO, 18 (A. G.) — O ministro da Justiça, senhor Adroaldo Mesquita da Costa, conversando hoje com um dos nossos redatores, por sinal na presença do general Firmino Paim, que se encontrava em seu ga-

Presença do passado

(Continuação da 12ª página)

— parece — vestido de domingo, com passadiços, stands, mostruários, mil máquinas, mil objetos, centenas e centenas de pessoas, grandes e pequenas, acotovelavam, passavam, pediam licença, compravam, pasmavam... E na mostra do Café Indiano, cujo dono era o excelente "seu Pepino", industrial da terra, a gente recebia os prospectos da propaganda, e volta e meia, lá estava outra vez penso que só por orgulho, só por prazer bairrista — em quasi todos inconciente.

Mas isso foi depois de 30. E em 30 — maravilha das maravilhas... — houve a revolução, revolução de verdade, com canhoneiras atirando nos ônibus que passavam a toda nas Campinas e os membros da nossa quadrilha que tinha o covil nos bambuais do campo grande a se entreolhar (nós tínhamos arrancado, com condigno espalhafato, os cartazes de Julio Prestes que alguém por pirraça ao papai colara no nosso muro da frente...) Que dias e que folia... As forças chegam hoje? — Não. Ainda estão combatendo no Morro dos Cavalos. O sangue tá correndo à beça... E o melhor: a turma "do governo" remexendo os baús a procura de qualquer pano vermelho para amarrar no pescoço. — Puxa, pai... Fulano botou lenço e pregou medalha do Getúlio no paletó... Bicho frouxo... Tá com medo... Bem feito. — Não fala assim meu filho. Não se escarnece nem aproveita de quem perde... parará, parará, parará... (lá vinha o sermão, naquela austeridade branda em que papai se punha quando corrigia).

Mas o pior, a máguia enorme, que a gente não compreendeu de olhos razos d'água, foi quando as tropas chegaram mesmo — muitos de pés no chão, barbudos, baixotes, grandalhões, gordos, magros... — e tivemos que ir com mamãe, e outras senhoras, e outros meninos, para as Potéas.

Já de madrugada o Camarão (todos os ônibus tinham nome) e o Aberto com seu Piareli e o Euclides no comando estavam a postos para abrigar os nossos protestos, algumas trouxas de roupa e nos levar sob a respectiva e arbitrária coação materna para bem longe do nosso venturoso Eden. Lá perdíamos talvez a única oportunidade de real aventura, principalmente depois de cocar as protuberancias no paletó do papai e do Dr., e de ver nossa casa numa barafunda de uniformes — as granadas da canhoneira passando de raspão no sotão com deliciosos uivos... Fomos roubados no prazer. Em compensação na volta, quando Varsóvia já não fumegava, papai nos deu licença de distribuir as medalhinhas, pregadieras, alfinetes, com as efígies do Getúlio e do João Pessoa (que luta quando papai trouxera o Hino de João Pessoa para que eu tocasse: titia me martelava os dedos quando escapava um sustenido desatento nas teclas).

Tínhamos estoque. Até de um muito bonitinho, disco de caracteres misteriosos que, soprado, girava num eixo e deixava ver escrito Getúlio Vargas.

Tudo está longe e perdido. Hoje São José comemora duzentos anos. Terei duzentos anos ou isso estará tão longe e tão perdido porque tudo mudou tanto? Ou talvez porque lousas de nomes queridos se espalhem por esses cemitérios?... Não desejo fábricas, asfalto, muita gente e muito barulho a essa cidadezinha que me mora na alma. Nada disso lhe desejo. Peço-lhe apenas de todo coração, que dê aos seus meninos a mesma vida e a mesma felicidade que me deu e que tão preciosa e avaramente recordo.

ALUGA-SE

quarto com pensão. Fornece-se também comida em marmitta e pratos separados.
Alameda Adolfo Konder, 8.

Entro com prazer na liça quando é necessário defender algo no forum das plantas.

Nos últimos dias de 1949 achava-me na Secção de Cartografia e Geodésia do Conselho Nacional de Geografia do Rio de Janeiro para consultar sobre altitudes catarinenses. Nesta ocasião ouvi a nova sobre a mudança do simpático e sonoro nome de Imbituba para Henrique Lage. Como tenho uma antipatia natural à mudança de coisas bem fundamentadas me veio incontinenti forte reação que manifestei a algumas das pessoas mais altamente colocadas e formadas em geografia. Todos achamos um absurdo inqualificável em querer eliminar esse nome histórico e de sabor genuinamente brasileiro que já pertence ao patrimônio cultural da Nação. É política sugeriu um. Política deve existir, mas não em geografia, emendei.

Foi na bahia de Imbituba que se abrigou a esquadriha, que, em 1839, foi expelir de Laguna as forças dissidentes, oriundas do Rio Grande do Sul. O nome de nossa progressista cidade já consta nos mapas mais antigos.

O topônimo IMBITUBA (nesta grafia) é único no Brasil e determina a bahia do mesmo nome, em S. Catarina, e o farolito situado na extremidade no morro de igual nome, inaugurado a 9 de agosto de 1882. Há, n entanto, fóra de S. Catarina, outros topônimos com a mesma significação e com o mesmo radical, mas com grafia modificada, como Imbituba, Imbituva e Imbituvinha.

A etimologia do termo IMBITUBA nos demonstra o seu valor geográfico. Deriva-se de "Imbé" e "tuba".

IMBE, também denominado guaimbé, é uma planta muito conhecida tanto pelo índio como pelo homens do mar, agricultores, construtores, jardineiros. Pertence à família das Aráceas e os botânicos a chamam PHILODENDRON BIPINNATIFIDUM SCHOTT. Suas folhas são ma-

binete, disse-nos que podíamos assegurar, que até hoje com exceção do ministro Clóvis Pestana, titular da Viação e Obras Publicas, nenhum outro membro do Ministério do presidente Eurico Gaspar Dutra havia solicitado demissão.

Como perguntássemos, então, ao ministro da Justiça se não ia se desincompatibilizar para as próximas eleições, respondeu-nos s. excia. que por enquanto não pensara nisso.

Era apenas ministro de Estado do governo da Republica.

Mesmo assim indagamos se o sr. Adroaldo Mesquita da Costa já tinha sentido o movimento que se faz em torno de seu nome para candidato à presidência da Republica. O titular de Justiça confirma, mas esclarece que tudo quanto sabe a respeito é por intermédio de notícias divulgadas pela imprensa.

Sem adiantar mais nada sobre o assunto, o senhor Adroaldo Mesquita da Costa autorizou-nos a transmitir aquelas suas categoricas declarações. Não obstante, persiste o boato de que o Ministério será totalmente substituído antes de 3 de abril proximo.

Hoje, na cauda desse boato vinha também a noticia de que o professor Pereira Lira é um dos candidatos à pasta da Justiça.

A recepção de D. Jaime Camara no sul do Estado

Pela palavra esclarecida do sr. Addo Caldas Faraco, prefeito municipal de Criciúma, soubemos de sua opinião sobre a visita de S. Excia. o Cardeal Camara ao sul do Estado:

— A recepção do ilustre prelado brasileiro no sul do Estado foi um desses acontecimentos espetaculares. Todos os prefeitos municipais do sul compareceram à chegada do glorioso antistite, bem como os vigários das paróquias daquela próspera parte do território catarinense.

E, acrescentou mais:

Tombou o ônibus da Auto-Viação

BLUMENAU, 18 (A. G.) — Tombou logo depois de passar por Itajaí, o ônibus da Empresa Auto-Viação Catarinense que partira desta cidade com destino a Capital do Estado. A noticia do desastre circulou rapidamente em Blumenau, uma vez que no aludido ônibus viajavam diversas pessoas aqui residentes. Os boatos circulantes impressionavam, desde que se atribuía sinistras proporções ao tombamento. Em vista disso nossa reportagem entrou em ligação telefônica com o Hospital de Itajaí, para onde foram transportadas as vítimas.

A resposta foi bastante animadora, comparadas com as informações que corriam. Apenas cinco pessoas foram hospitalizadas três mulheres e dois homens — estando todas passando bem, excluindo-se o motorista do veículo, que recebera ferimentos mais graves. Embora nossa reportagem procurasse conhecer os nomes das pessoas hospitalizadas, não lhe foi possível pelo telefone. Sabe-se entretanto, que no carro viajava a sra. Helena Gonçalves, esposa do conhecido esportista José Gonçalves, funcionário deste jornal, bem como um filhinho do casal sendo que esta nada sofreu.

— A impressão que nos transmitiu o ilustrado cardeal foi a de franca simpatia pelo progresso da zona sul-catarinense, o que bem demonstrou em palavras e escritos às autoridades estaduais e municipais.

Finalizando, acrescentou:

— A minha visita a Florianópolis

se prende ao Bi-Centenário de São José, a cujos festejos vim assistir, prazeirosamente, à convite do seu ilustre edil, sr. Arnaldo Souza.

Foram estas as palavras amigas do dinamico prefeito da "Princesa do Sul", Criciúma, a metrópole do carvão.

PANORAMA INTERNACIONAL

BELGICA. — O rei Leopoldo declarou que acatará o pronunciamento do Legislativo sobre o seu retorno ou não ao trono. O rei achase ainda em Genebra, na Suíça. Os socialistas ameaçam greve geral se o rei voltar ao país, sem consentimento do Parlamento.

ESTADOS UNIDOS. — O secretário de Estado sr. Dean Acheson, discursando na Conferência de Cooperação Internacional para o desenvolvimento econômico do Mundo, afirmou: "Os Estados Unidos desejam a paz, mas não a qualquer preço. Estamos disposto a negociar com a União Soviética, mas não à custa de falsas esperanças." "Por outro lado, estamos prontos a enfrentar a agressão".

INGLATERRA. — Winston Churchill declarou na Câmara que sem a ajuda ativa da Alemanha Ocidental, a Europa não se poderá defender com êxito de uma possível invasão russa.

Deputados pertencentes a diversos partidos apresentaram à Câmara dos Comuns um projeto que visa a reintrodução da pena do chicote nos casos de crimes acompanhados de violência.

Os membros da tribo Bamaguato, de Setetse Khama, informaram hoje ao seu cacique que esperam a sua esposa branca, Ruth Williams, como a rainha e mãe de um futuro cacique.

Enfretando, o governo trabalhista britânico parece ainda indeciso sobre se permite ou não ao cacique de 27 anos regressar à sua tribo nativa africana, ao lado de sua esposa de 24 anos, ex-datilografa de Londres.

FRANÇA. — Em meio ao bater de carteiras e a gritos de "Sui-nos", "Fascistas", a Assembléia Nacional Francesa, às primeiras horas de hoje, aprovou, por 416 votos a 181, a ratificação do acordo pelo qual os Estados Unidos enviarão armamentos à França. Quinze minutos de tumulto fecharam um debate surpreendentemente calmo que havia durado dois dias.

SORVETERIA «CASA BRANCA»

A firma IRMÃOS LUCAS tem o prazer de participar aos srs. frequentadores da bem montada Sorveteria CASA BRANCA que os «Refrigeradores» já estão funcionando.

Ambiente essencialmente familiar—Higiene e conforto.

Aluga-se

Uma casa à rua Tiradentes nº. 34.
Tratar na mesma rua nº. 27

CASA — ALUGA-SE

Aluga-se uma boa casa, situada à Av. Hercílio Luz, 174 (Jardim Olívio Amorim).
Tratar à rua General Bittencourt, 77.

IMBITUBA DE PE'!

P. RAULINO REITZ

Presidente do Herbário "Barbosa Rodrigues"

com que se conte entre as plantas ornamentais mais formosas. Vive indiferentemente no solo ou nas árvores. No último caso emite de cima raízes adventícias que caem por espaço de muitos metros e penetram no chão. É este o famoso cipó imbé. A casca deste cipó é assás procurada para cordas e substitui, em muitos casos, com vantagem, o arame e diferentes fibras vegetais. O índio firma com o cipó imbé a ponta da flecha na haste e protege as pernas com cordinhas do mesmo cipó. Quando um índio adoece, apertam-lhe o corpo inteiro com cordas de imbé, e deitam em baixo do leito, desde a cabeça até o grosso das pernas, hervas sobre brasas para produzirem densa fumaça.

"Imbé" provem de "Ym-mbé" que significa planta que rasteja segundo VON MARTIUS e a maioria dos entendidos. Outros autores interpretam diferentemente o nome "Imbé". CRISTOVAM DE MAURICEA afirma significar: "y-embé": praia, orla de água. Esta interpretação não é provável no nosso caso porque o mesmo nome, somente trocando "b" com "v", é dado a um rio e cidade da zona serrana do Paraná. Ai se pode referir à planta imbé e não aos cômodos de areia e orlas arenosas de litoral. ST. HILAIRE ainda acha que "imbé" significa coisa reunida, coisa em cacho, certamente com referência ao sistema peculiar da inflorescência do Imbé.

"Tuba", ou "tuva", "tíba" ou "tiva" significa abundância.

Nada mais justo do que conservar este único topônimo que na lingua do autóctone significa "Imbé" em abundância um dos mais típicos ornamentos e utilidades de nossas verdes matas, cerradas de lianas e coloridas de belas e perfumadas flores.

O amigo leitor já nota que meu intento não é atacar e nem de leve desmerecer os méritos indiscutíveis de HENRIQUE LAGE que com suas valiosas organizações industriais e comerciais de verdadeiro patriota ninguém desconhece. A administração atual deve, em memória de sua vida, ligar o nome deste espírito empreendedor e administrador inteligente a muitas organizações de seu ramo e mesma às praças e avenidas de todo o país para exemplo às novas gerações. Sem dúvida é desses tipos sociais que o Brasil carece. O que acho, porém, descabido é trocar um nome histórico-geográfico único, antiquíssimo e de grande significação para o nosso Estado só por fins insignificantes e inexplicáveis. Imbituba é uma reliquia geográfica que não poderá desaparecer.

Imbituba ficará de pé.

Fico tranquilo ao levantar o meu protesto nas colunas de nossa imprensa, pois, traduzo o espírito de quantos se interessam pelo culto de nossas tradições, pela integridade do nosso patrimônio cultural. Acho-me estribado em nossa consciência coletiva de povo culto e zeloso de suas tradições.

Faço uso da grande arma de GUTENBERG para confirmar a atitude do povo de Imbituba que deante do câmbio antidemocrático do nome de seu lugar guarda silêncio, "in verbis et ecriptis", nunca usando oficialmente o novo nome imposto. O silencio do povo no caso tem valor de veemente protesto à infeliz inovação.

REMEMORANDO OS PRIMEIROS SESMEIROS DE SÃO JOSÉ: MANOEL VARGAS RODRIGUES, VICENTE PIRES FERREIRA, CAETANO VIEIRA PAMPLONA, REVERENDO BERNARDO DA CUNHA BROCHADO, D^a. MARIA CLARA DA VITÓRIA, FRANCISCO ANTÔNIO FERREIRA, JOSÉ DE SOUSA COSTA, MANOEL FERREIRA DE MELO E VICENTE RODRIGUES FERREIRA, NESTE BI-CENTENÁRIO "A GAZETA" SENTE-SE JUBILOSA EM SAUDAR EFUSIVAMENTE AQUELES HERÓIS NASCIDOS NAS PEQUENINHAS ILHAS DO ARQUIPÉLAGO AÇOREANO.

São José da Terra Firme

A cidade de S. José da Terra Firme, comemora no dia de hoje, o bi-centenário de sua fundação. Esta data lhe é particularmente grata e a quantos conhecem de perto a aniversariante. Somos dos que lhe querem bem, muito bem mesmo, pois ali abrimos os olhos, quando estava então a velha cidade no auge do seu progresso. Não somos o mais antigo de seus filhos mas somos alguém entre os seus veteranos.

Foi rica e próspera a velha cidade de tantas tradições. Foi justamente na pujança do segundo império, que tanto brilhou entre as poucas cidades da então Província. No comércio, no Exército, na magistratura, nas artes, na lavoura e na política, S. José sempre apareceu nas estatísticas em lugar de destaque. Por estar mais em contacto com a capital da Província, recebia no seio o escol daquela sociedade para os prêmios literários, artísticos e tertúlias sociais e políticas. Rivalizando, assim, com a capital, deu motivos a ciúmeiras e ditinhos.

Somente depois de oitenta e oito anos de vida da póvoa do Desterro (1662/1750), é que o governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, olhando para a orla do continente que lhe ficava fronteiriça, cumpriu a Carta Régia de 20 de novembro de 1749, em a qual el-rei D. João V, ordenava que se fundassem povoados onde se administrasse justiça e que se lhe revelasse fidelidade.

Essa ordem, mandava localizar os colonos açoritais e madeirenses "nas partes em que houvessem menos dificuldades e mais conveniências, desde o rio S. Francisco até o Forte S. Miguel, e, (acrescentava) (em toda a extensão consta que não faltam terras planas e com excelentes commodos para situar lugares". E assim, pondo de parte as dificuldades, dirigiu-se o governador Manoel Escudeiro para o continente pisando terra firme, humosa, cheia de beleza, farta de água batida, potável, de clima ameno, agradável, mas receioso do mistério da selva maravilhosa e virgem que se lhe antepunha e também lhe amedrontava. Retornando, entretanto, receioso do que observara, cumpriu a ordem real, dando logo principio ao afanoso trabalho, para localizar os açoritais que chegaram em numero de cento e oitenta e dois casais e que se achavam refrescando, — dada a penosa viagem —, no Retiro da Lagoa.

A Carta Régia de 9 de Agosto de 1750, determinava que se sinalasse um quadro medindo quinhentos palmos de face; "que as ruas fossem demarcadas a cordel com a largura de quarenta palmos e nelas, assim como nos lados da praça, se conseguissem as moradas em boa ordem, deixando huas e outras e para traz lugar suficiente e repartido para quintaes", e, "atendendo assim ao comodo presente como a poderem ampliar-se as casas para o futuro".

Numa, pequena elevação de terreno fronteiriço à maré, erigiu-se a igreja de pau-a-pique.

O governador Manoel Escudeiro, ainda em observancia às ordens da metropole, instalou os colonos sem lhes faltar o necessario ao primeiro estabelecimento e muito principalmente o pasto espiritual. O padre José Antonio da Silveira, foi seu primeiro vigário e cura das almas, que percebia anualmente 60\$000 de Congrua e 10\$000 para a Fabrica e guizamento da igreja. Dos di-



Uma Companhia de Ordenanças foi logo criada após a instalação dos povoadores, conforme determinara el-rei para manter a boa harmonia entre os laboriosos colonos. Foi seu primeiro comandante Henrique Cezar de Beranger. Antônio dos Santos Xavier, foi, mais tarde, em 1758, nomeado alferes da referida companhia.

Diz o erudito comandante Boiteux, à página 227, das "Notas para a História de Santa Catarina, que, "com a colonização açorita e madeirense, a ilha de Santa Catarina e o continente fronteiriço — S. José — começaram a florescer vantajosamente e as encostas dos montes e vales humosos cobriam-se de pomares e hortas. Por toda a parte ouvia-se a pancada forte dos machados, ferindo o rijo cerne das árvores coloniais, o ruído metálico das enxadas limpando a terra viagem. Apareceram as primeiras atafonas, os engenhos de açúcar e farinha. As varzeas cobriam-se de canaviais e roças de milho; largos trechos de terras iam sendo aproveitados carinhosamente na cultura de legumes e frutas. Ao lado da modesta choupana esplendia um tufo de flores, ao flanco da horta farta, o pomar promissor. Havia vida, havia trabalho, apesar de muitas recomendações do governo da metrópole não serem escrupulosamente cumpridas, fazendo com que grande parte dos colonos ficasse descrente e arrependida". O plantio do algodão foi uma das primeiras preocupações da incipiente colonia, montando-se pequenos teares com os seus necessarios pertences, para a fatura de tecidos grossos, atalhados, colchas, etc. Ainda hoje, passado tanto tempo, encontram-se no sertão, abandonados, velhos teares que bastante produziram.

A igreja de S. José, foi ereta em igreja paroquial, no governo de Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, com aprovação da Meza de Consciencia e Ordem, pela Provisão de 18 de Fevereiro de 1755.

Progredindo, assim, laboriosamente a povoação que experimentava os seus primeiros passos de vida, S. Majestade, El-Rei, se dignou de elevar o povoado à categoria de Freguezia a 18 de Outubro de 1756.

Abandonada a Ilha em 1777, pelo governador brigadeiro Furtado de Mendonça, S. José também sofreu o jugo espanhol. Em 1787, é aberta pelo alferes Antônio José da Costa a estrada de penetração para Lages. A sua elevação política,

presidente Feliciano Nunes Pires, elevou a categoria de vila a freguezia estacionaria de 77 anos. Em 1845, visita a novel vila os Imperadores do Brasil, imprimindo-lhe um cunho de progresso inextinguível. Em 1856, a vila é elevada à categoria de Cidade. O presidente da Câmara vel. Francisco da Silva Ra-

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

Com o desenvolvimento do comércio, da lavoura e indústria, cresceu o município convergindo para ele grandes capitais. Importava das Províncias de São Paulo,

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856. Com o desenvolvimento do comércio, da lavoura e indústria, cresceu o município convergindo para ele grandes capitais. Importava das Províncias de São Paulo,

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

mos, foi quem presidiu o grande ato que se revestiu de festas populares. Esta a evolução do povoado de 1750 até 1856.

Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, fazendas, ferragens, sal, e outros produtos, exportando nos seus navios de cruzeiros, cereais, farinha de mandioca, polvilho, madeira, café, etc. A política andava terra a terra com o progresso comercial e cultural. Seus chefes eram os grandes comerciantes Vieira da Rosa, Ferreira de Mello, Silva Ramos, Silveira Fagundes, Pinto de Lemos, Hermano Meyer, Joaquim Teixeira, e outros. Dominavam a situação política, sempre na maior harmonia, Conservadores e Liberais. A sua sociedade recebia em seu seio a nata da família desterrense. Concertos, bailes, festas populares, procissões religiosas, realizavam-se na maior concordia e respeito. As crises políticas decidiam-se em S. José, onde residiam os chefes prestigiosos e vice-presidentes da Província: Ferreira de Mello, Xavier Neves, conservadores e Silva Ramos, Pinto de Lemos, liberais.

Assim brilhou a tradicional terrafesense no aparatoso concerto das cidades catarinenses da época, Capital, Laguna, Lages e S. Francisco.

Hoje, comemorando o seu bi-centenário de vida, mira-se a velha cidade de tantas tradições, nas páginas do seu glorioso passado.

O Marechal Câmara

Oração proferida pelo prof. sr. Custódio de Campos, na noite de 19 de maio de 1944, em sessão extraordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em comemoração do centenário do nascimento do marechal João Pedro Xavier da Câmara.

Quando Alvaro Tolentino, esse bairrista por excelência, transmitiu a mim, ao mais obscuro dos josefenses, em nome de S. Excia. Sr. Desembargador Henrique da Silva Fontes, presidente deste egregio Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, repositório e custódia das tradições de nossa terra, o convite para ser o orador nesta comemoração, aceitei sem constrangimento a honra do encargo sem aquilatar, de pronto, a responsabilidade do cometimento, e, agora, força é empreendê-lo, e eu o faço invocando os numes tutelares dos Xavier da Câmara, parafraseando o poeta das "METAMORPHOSES":

"ASPIRATE MEIS COEPTIS ET VERBA DEDUDICITE EX ORE ET EX CORDE".

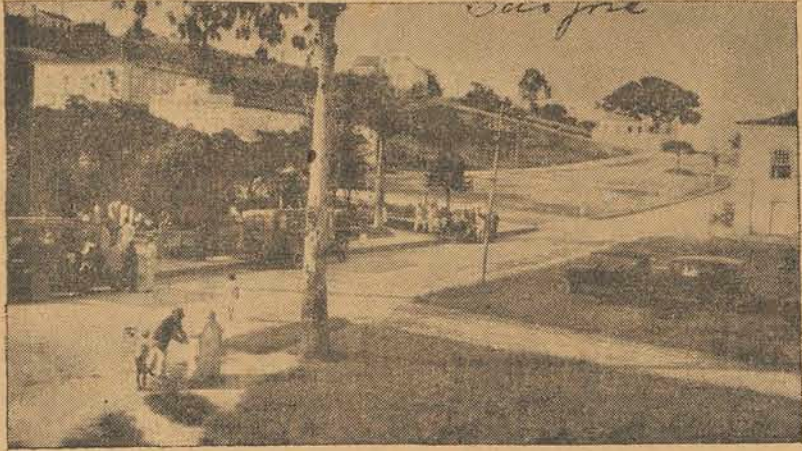
Em obediência aos imperativos da minha franqueza, conjugada com uma boa parcela de vaidade, dou inicio a esta palestra, evocando uma cena de minha meninice: devia contar eu na ocasião menos de dez anos de idade. Regressava, certa vez, em companhia de meu pai, o velho Chico Campos, de vestimenta missa dominical, e, ao avistar antigo solar, à sombra de esguias palmeiras reais, através de cujos leques coava-se a luz do sol matinal, indo seus reflexos reluzir nos azulejos da parede frontal, extinguindo-se lentamente nos emaranhados de hera que contornavam os desvãos do edificio; o perfume penetrante das magnólias, suavizado pelo odor discreto do resedá, contribuia sobremaneira para que se confundisse aquele ambiente de luxúria vegetal com uma paisagem paradisíaca, eu, na minha curiosidade de infante, boquiaberto ante tanta magnificência, perguntei: — Pai, de quem é aquela casa tão bonita, naquele jardim com tantas flores? ao que me respondeu: — É a casa do Marechal.

marechal CAMARA. — O que é um Marechal, pai? Então, ensinando, ele exemplificou: — Há dias viste aqui em São José um General (referindo a Boteleiro de Magalhães que visitara nossa terra naquela época). Pois bem, o general é o chefe dos soldados e o marechal está acima dos generais, é o seu chefe. Então, na minha imaginação de criança delineou-se a figura augusta do insigne marechal. Mais tarde, quando fixei residência no Rio de Janeiro, uma das minhas preocupações foi a de conhecer pessoalmente aquele que para mim personificava a reencarnação dos autênticos varões de Platão. Quando fui ver já combalido para o aniquilamento o velho jequitibá das nossas tradições, não sofri a desilusão de um desengano, pois lá estava, se bem que quase nos paroxismos da morte, o velho Marechal tal qual como eu idealizara, e, no limiar da eternidade, eu vi no cerne do seu caráter gravada indelevelmente a imortalidade do seu nome.

Não é sem razão que São José, a modesta cidadezinha catarinense, é chamada a terra dos marechais e dos generais. Entre os primeiros contam-se Francisco Carlos da Luz, Guilherme Xavier de Sousa, nascido na Praia Comprida, a 3 de julho de 1818 na propriedade hoje da família Lidio Matos. É verdade que alguns biógrafos o dão como nascido nesta Capital. Falando sobre marechais josefenses perante as mais altas autoridades em história barriga-verde não será certamente fora de propósito que eu, na qualidade de josefense, venha aqui reivindicar para a minha terra a honra de haver sido o berço daquele que no apice da história pátria, quando os clarins dos nossos bravos tocavam a alvorada da vitória na capital paraguaia, recebia de Caxias o comando supremo dos nossos exércitos e dos aliados para transmiti-lo posteriormente ao Marechal Conde d'Eu. O marechal Guilherme era, pois, tão josefense como os que mais o possam ser, v. g. o meu amigo Alvaro Tolentino. Finalmente completa a gloriosa

o nosso homenageado JOÃO PEDRO XAVIER DA CÂMARA cujo centenário de nascimento ora celebramos. Foram seus progenitores Francisco Xavier de Oliveira Câmara e D. Maria Benedita da Costa. Verificou praça aos quinze anos de idade, em 15 de novembro de 1858, como voluntário, matriculando-se na Escola Militar a 7 de dezembro do mesmo ano. Em 31 de maio de 1860 foi reconhecido cadete. Interrompeu o curso no quarto ano, quando a Pátria chamara às armas seus filhos, com o advento às sangrentas lutas na bacia do Prata, nas quais as nossas forças armadas cobriram-se de louros, consolidando ali a gente catarinense pela espada de seus bravos a conquista do epíteto glorioso de "BARRIGA-VERDE". Xavier da Câmara começou a salientar-se na campanha da Banda Oriental, iniciando como autêntico soldado que sempre foi, a sua carreira, no terreno da luta. Estava escrito, porém, nos designios da História, que a guerra da Província Cisplatina não seria mais do que o preâmbulo da verdadeira campanha que veio a ser travada nos charcos ribanceiros do Paraná e do Paraguai, cujas águas, tintas do sangue brasileiro, atestaram do quanto somos e de quanto valem. Riachuelo, Humaitá, Avaí e Campo Grande, episódios que imortalizaram a espada do soldado e o pincel do pintor, dos quais, a par de Pedro Américo, avulta Vitor Meireles, glória catarinense na tela como a de Xavier da Câmara na frente de batalha: o gênio da arte a serviço da majestade da glória. Xavier da Câmara fez toda a campanha do Paraguai. Qual foi nela a atuação do bravo cabo de guerra não-lo diz sua folha de ofício, brilhante como sói ser o espelho da alma de quem sabe cumprir o seu dever pela satisfação moral sómente de havê-lo cumprido, conforme o preceito de Dionísio Catão no belíssimo hexâmetro datílico: "IPSA QUIDEM VIRTUS SIBI MET PULCHERRIMA MERCES". Reportando-me ao seu ilustrado biógrafo, conspícuo membro deste respeitável sodalício, Sr. Almirante

O povoamento de São José



POVOAMENTO: "El-Rei D. João V, pela Provisão do Conselho Ultramarino, de 9 de Agosto de 1747,

mandou que se transportasse quatro mil casais das ilhas do Açores e Madeira, para povoar Santa Ca-

tarina e o Rio Grande do Sul.

Desses casais, trazidos pelos bergantins na última leva e procedentes dos Açores, vieram os cento e oitenta e dois casais que fundaram S. José, em março de 1750.

O governo, tratou primeiramente do seu aquartelamento e das rações para o primeiro ano, aos colonos, na razão de um arratel de carne ou peixe, por dia, (dezesseis onças ou 459 gramas), e, de três quantas de alqueire da terra, de farinha, por mês a cada pessoa de ambos os sexos, maiores de quatorze anos. Aos menores de 14 até 7 anos, e de 7 até 3, completos, a metade e a terça parte, dessas rações, respectivamente. Recomendou ainda:

que fossem bem tratados e agasalhados;

que se delineasse a largura das ruas, praças e logradouros públicos;

que a cada um dos casais se desse um quarto de legua quadrada para a sua cultura, duas vacas e uma egua, tiradas dos estabelecimentos reais e, a cada povoação, em comum, quatro touros e dois cavalos e a cada casal, no tempo próprio, dois alqueires de sementes, uma espingarda, uma foice roçadeira e outras ferramentas.

Determinou, ainda:

que, em cada povoação, se organizasse uma companhia de ordenanças, nomeando-se-lhe oficiais; que se nomeasse Juiz na forma das Ordenações;

que se levantasse, logo, uma igreja de estrutura, que bastasse ao primeiro estabelecimento;

que a igreja fosse provida de um vigário, com a cônica de 60\$000 anual e um quarto de legua em quadro para passal de sua igreja e 10\$000 para fábrica e guisamentos.



Tanto a inauguração da vila, como a da comarca, revestiram-se de festas desusadas. O seu crescente progresso viu-se paralizado, por algum tempo, motivado pelo surto revolucionário dos farrapos, que chegaram perto da novel vila. Após, serenados os animos, voltaram, vila e comarca, à vida normal. Um dos acontecimentos mais falados, e que ficou na memória dos moradores do município josefense, foi a visita imperial, honra que muitas cidades importantes do Império não lograram obter. E os imperantes receberam as mais honrosas homenagens a que tinham direito. O eco dessa visita ficou, por muito tempo, a reboar por todos os recantos da Província.

Em 1856, a vila josefense foi elevada à categoria de cidade. O seu comércio, progressivamente aumentado. Casas importadoras e exportadoras se abriram, fazendo constante movimento com a praça de Lajes, centro de convergência e donde se irradiava para os demais remotos lugares de serra a cima. Navios cruzeiros da praça josefense e de outros lugares saíam peçados de mercadorias para os portos do norte e do sul. Era uma feira constante, ininterrupta. Os maiores do comércio eram os chefes políticos.

Para S. José, viram-se atraídos os chefes de outras localidades e aí, reunidos em conciliabulos políticos, resolveram os mais intrincados prolemas econômicos, financeiros e políticos. Os vice-presidentes da Província, quase todos se viam designados pelo poderio josefense.

O presidente da Província, dr. João José Coutinho, mandou, en-

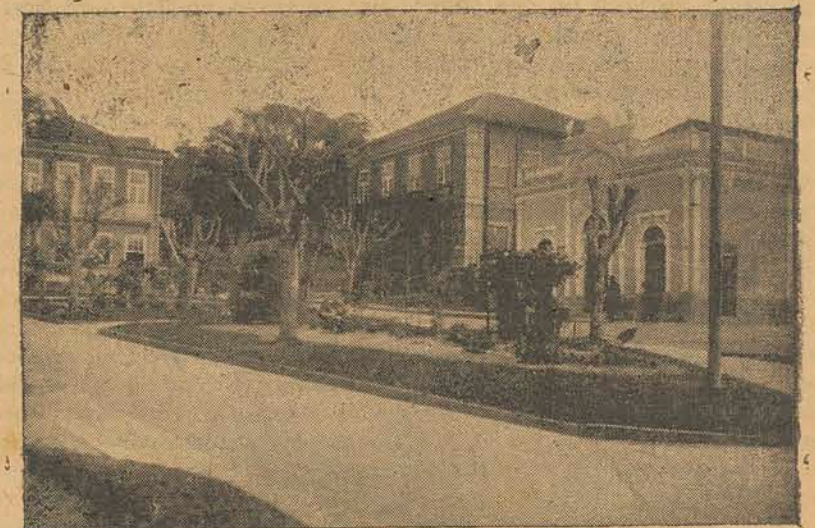


Assim teve origem o atual município de S. José.

A sua evolução social e política, assim se descreve em resumo:

Em 1756, o povoado foi elevado à freguesia. Com a tomada da Ilha pelos espanhóis, em 1777, o general Furtado de Mendonça, que comandava as tropas que guarneciam a Ilha, passou-se com estas para o continente, precipitadamente, e em marcha forçada, atravessou a freguesia josefense, estabelecendo, ali, o pânico.

Em 1787, o alferes Antônio José da Costa desbravou matas, abriu



picadas para o plano, pondo em contato a serra com o litoral.

Em 1796, o governador, coronel João Alberto de Miranda Ribeiro, tentou colonizar, com portugueses, a picada aberta pelo alferes Costa. Fracassada essa tentativa, somente em 1829, quando governava a Província o brigadeiro Francisco de Albuquerque Melo, foi povoado o sertão com alemães, fundando-se, então, a colônia de S. Pedro de Alcantara, nome dado em homenagem ao primeiro Imperador.

EVOLUÇÃO SOCIAL: Em 1833, S. José teve a sua elevação à vila. A criação da comarca foi uma consequência daquele acontecimento.

tão, construir a ponte sobre o rio Marum, toda de alvenaria, com dezesseis arcos e pilastras assentadas sobre pedregulhos de pedra; assistiu à inauguração da Casa da Câmara, do teatro particular, das capelas do Senhor do Bom Fim e Senhor dos Passos, da estrada da Vargem do Marum, do atêrro da praça municipal, da igreja-matriz, obras essas principiadas, executadas e terminadas, dentro do período de sua profícua administração, que durou de 1851 a 1859.

Já nesse tempo havia-se fundado um colégio particular para meninos e moços, dirigido por João CH-

Continua na 2ª pág.

O Marechal Câmara

(Continuação da 3ª. pág.)
te Henrique Boileux, na monumental obra "Santa Catarina no Exército", destaca os seguintes tópicos, nos quais se evidencia a marcante atuação do nosso excelso homenageado na campanha: "Seguindo a marcha, no dia 11 transpôs o Capitão Xavier da Câmara o arrojado inimigo que nos pretendia disputar a passagem. Se em Ilororó tantos oficiais perdemos, em Avai foram eles vingados. Disso se encarregou Jacinto Machado, que dirigindo colunas que não sabiam recuar, exuberantemente o mostrou, seguindo a sua trilha o Capitão Xavier da Câmara, que cada dia mais em evidência se punha. Como procedeu no dia 21 em Lomas Valentinas, onde mais uma vez o seu comportamento foi digno de menção, difí-o fato de ter assistido a rendição da guarnição inimiga em Augustura a 31 do mesmo mês de dezembro. Com a entrada do Ano Novo, foi o Capitão Xavier da Câmara, em 13 de janeiro, nomeado assistente do Adjunte General junto à mesma brigada de infantaria e nesse cargo fez a marcha do exército para Assunção. Naquela cidade teve o desprazer de acompanhar ao porto de embarque o idolatrado chefe que com tanta honra os guiara, que, por doente, se retirava do comando em chefe das tropas aliadas, entregando-o ao Marechal de campo Guilherme Xavier de Sousa. Teve, também, de lastimar a morte do seu heróico comprouvineano Jacinto Machado de Bittencourt, vítima de sua abnegação e brio militar. No comando interino das forças aliadas, o Marechal Guilherme deu início ao preparo do exército para empreender a campanha das Cordilheiras, para onde se havia recolhido Lopez com os destroços de seu exército. Para Luque havia ele mandado tropas para a restauração da estrada de ferro que dali partia para o interior. Assim coube a Xavier da Câmara para lá seguir no dia 5 de abril, para onde havia o Marechal Guilherme transferido o grosso do nosso exército, e onde no dia 14 desse mesmo mês fez entrega do comando que exercia a seu definitivo sucessor o Conde d'Eu, nomeado em substituição ao Marquês de Caxias, impossibilitado de reassumir o cargo". (até aqui a obra citada). No posto de Capitão, terminada a guerra, contraiu nupcias em 29 de abril de 1871, com D. Maria Emília de Albuquerque, sendo destacado para servir na sua terra natal, à qual, fora das fileiras, ainda, prestou serviços como deputado provincial eleito para o biênio 1874-1875. Reingressando ao serviço da tropa, sempre se houve, em todos os encargos que lhe eram cometidos, com aquela dedicação e zelo peculiares ao seu caráter impoluto, como atestam os seus assentamentos, em os quais não se encontra uma jaca a lhe empanar o brilho.

Mais de uma vez o Governo da República apelou para os seus bons ofícios, no sentido de apaziguar a família brasileira, conturbada pelas convulsões político-sociais de então. Assim, comandou, já galar-

doado com os bordões do generalato, posto que lhe fora conferido em 3 de abril de 1893, uma das divisões no Estado do Rio Grande do Sul organizada para dar combate ao movimento revolucionário irrompido naquele Estado da Federação, naquele ano de 1893. Em seguida esteve à testa da brigada policial da Capital da República, assinalando a sua passagem naquele elevado posto por importantes empreendimentos. Passou então, a desempenhar as funções de Intendente Geral da Guerra, um dos mais importantes cargos da administração do exército. Depois de mais algumas comissões técnico-militares, na qualidade de comandante do 7º distrito, teve o merecimento de intervir no Estado de Mato Grosso, cuja situação política estava reduzida a um verdadeiro caos, em virtude da acefalia do Governo provocada por políticos ambiciosos e mal avisados. De tal modo se houve o General Xavier da Câmara no caso que sua atuação naquela gravíssima emergência logrou aplausos de gregos e troianos, tornando-se credor da estima e da gratidão de todos os matogrossenses, sem distinção de credo ou de partidos. Ele ali agiu, como sempre, simplesmente como militar e como brasileiro, esquecido de quaisquer idéias subalternas, que não achavam guarida no seu peito de homem de bem. Em 24 de julho de 1905 foi assunto ao Marechalato, posto mais elevado na hierarquia militar, havendo atingido ao pináculo de sua carreira aos sessenta e dois anos de idade.

Xavier da Câmara conquistou todos os postos, marchando em linha sempre reta para a frente. As curvas e sinuosidades contradiziam com a rigidez e inteireza de sua inflexão moral. Desconhecia a genuflexão dos áulicos, tão ao sabor dos que pretendem subir.

Ainda, como marechal, foi chefe do Estado Maior do Exército, e Ministro da Guerra. Em 6 de dezembro de 1912 foi reformado, conservando-se no exercício de Ministro do Supremo Tribunal Militar até a sua morte, verificada em 28 de fevereiro de 1922, na sua residência à Rua Bela de São João em S. Cristóvão, no Rio de Janeiro. O militar intrépido e valoroso cedeu lugar na última etapa da vida a judicante cujos votos e decisões foram sempre proferidos com aquele acerto que é o apanágio do juiz bom e reto.

Eis aí, meus senhores, porque, no dia em que se regista o centenário do nascimento do grande soldado, ilustre brasileiro, eminente catarinense e excelso josefense, a sua classe, o Exército; a sua Pátria, o Brasil; o seu Estado, Santa Catarina; e a sua Cidade, São José, registram a efeméride para que os fastos de sua vida não sejam somente o orgulho do passado, como principalmente sirvam de ensinamento e exemplo para os pósteros. São José da Terra Firme, na sua modestia de cidade litorânea, foi berço de tantos filhos ilustres, entre os quais, só para falar nos que tiveram atuação no cenário

citam-se, ressaltadas naturalmente as omissões involuntárias: Marechais: JOÃO PEDRO XAVIER DA CÂMARA, Guilherme Xavier de Sousa, Francisco Carlos da Luz, Generais: Joaquim Lourenço da Silva Ramos, José Vieira da Rosa, Otávio Valgas Neves; Coroneis: Reis Falcão, Luís Gomes Caldeira de Andrade; Deputados Federais: Francisco Tolentino, Eliseu Guilherme, Henrique Valgas, João Elísio, este também Diretor da Faculdade de Direito de Recife, deixando à parte, para não ser prolixo, os nomes dos diversos Caldeira de Andrade, Ferreira de Melo, Silva Ramos, Tolentino de Sousa, Xavier Neves, Nascimento Ramos, Pinto de Lemos, Costa, Campos, Duarte, Vieira da Rosa, Santos, Silva, Oliveira, Xavier de Sousa, Sousa Medeiros, Zuzarte Firme, Vaz e tantos outros, dos quais muitos varões prestaram assinalados serviços à Pátria, ao Estado e ao município. Da estirpe dos Xavier da Câmara, o nosso homenageado não foi o único que soube elevar-se às culminâncias reservadas aos espíritos privilegiados. Não tendo deixado descendentes diretos, entretanto na linha colateral um representante da sua linhagem, D. Jaime de Barros Câmara, no sólio arqui-episcopal de Belém do Pará, dignifica o nome catarinense e glorifica a terra josefense. Entretanto, com tristeza é para assinalar-se que, excetuados Xavier da Câmara e Francisco Tolentino, todos esses nomes foram relegados ao esquecimento; nas ruas da nossa cidade seus nomes não figuram, as placas são poucas ainda para a consagração de figuras alienígenas, os quais provavelmente não conhecem S. José nem por ouvir dizer.

O Marechal Câmara não foi somente um grande cabo de guerra e um eminente cidadão. Todos os requisitos morais e sociais do homem adaptado à época em que vive ornavam a organização maravilhosa de sua personalidade. O nosso asilo de orfãos, instituição de amparo social aos mais desvalidos dos seres, que começam a existência carecedores do que a vida têm de mais sublime e que está condensado nas duas sílabas "pai e mãe, mereceu dele especial carinho, constituindo-se ele seu benfeitor, pelo que a sua efígie é honrada naquele estabelecimento.

O perfil do Marechal João Pedro Xavier da Câmara, traçado à margem do que Cornelio Nepos escreveu sobre Aristides, o grande Ateniense, seria certamente:

Abstinentia magna civium virtute adeo excellabat ut cognomine Justus appellaretur.

JOÃO PEDRO XAVIER DA CÂMARA foi bom e foi justo, daí a sua grandeza. Foi grande filho de uma grande Pátria, esta pátria estremecida que, neste momento angustioso para o mundo, necessita de todos os seus filhos, grandes e pequenos, para que a sua grandeza não periclite e se conserve inabalável, o que conseguiremos de vossa erguida, rumo à frente, seguindo o exemplo de JOÃO PEDRO

Hoje — SIMULTANEAMENTE — Hoje

RITZ | **ODEON**
A's 2, 4, 15, 6, 45 e 8, 45 hrs | A's 7, 45 horas

MATINEES E SESSÕES ELEGANTES

— Três anos de preparação! — Seis meses em filmagem! Milhares de figurantes num espetáculo grandioso!

— TYRONE POWER — WANDA HENDRIX — ORSON WELLES, encabeçam o elenco desta magnífica epopéia que a 20TH CENTURY FOX filmou inteiramente na Itália, usando todo o esplendor de seus deslumbrantes ambientes para contar a aventura emocionante de "ORSINI, o magnífico", lugar-tenente do poderoso e temido Cesar Borgia.

O Favorito dos Borgias

— Um espetáculo suntuoso e imponente, magistralmente dirigido por HENRY KING.

— Toda a pompa e a magnífica da Itália Antiga, quando os BORGIA dominavam o país com sua crueldade e poder, resuscita miraculosamente nesta epopéia cinematográfica realçada pela beleza sem par de cenários autênticos.

TODO O ESPLENDOR DE UMA ERA MAGNIFICA... TODO O HEROISMO DE UM POVO CONTRA A TIRANIA.

Figuram ainda em seu fabuloso elenco, KATINA PAXINOU — EDUARDO CIANELLI e milhares de figurantes.

NO PROGRAMA:

1—O ESPORTE EM MARCHA—Nacional

2—METRO JORNAL—Atualidades

Preços—RITZ—A's 2 e 4, 15 hrs Cr\$ 6,20 e 3,20—A's 6,45 Cr\$ 6,20 unico—A's 8,45 6,20 e 3,60
ODEON—Cr\$ 6,20 UNICO**CINE ODEON**
HOJE às 10 hrs. HOJE

MATINE'E DA PETIZADA

Jornais—Desenhos—Shorts—Comédias
PREÇOS: Cr\$ 3,20 e 2,00 — Imp. incluso
Censura LIVRE!

CRIANÇAS maiores de 5 ANOS poderão entrar admo.

Hoje—às 2 horas—Vespers das Moças—Hoje
1) — Notícias da Semana — Nac.

2—90 minutos de estrepitosas e ininterruptas gargalhadas

Pisando em Brazas

com Red SKELTON e Brian DONLEVY

3 — Uma história de Amor tão linda... que foi escrita em musica!
— As mais belas paginas musicais de SCHUMANN, num romance inspirado, em seu grande amor!**Sonata de Amor**— Com — Paul Henreid — Katharine Hepburn e Robert Walker.
— Ela desprezou todas as glórias do mundo, todos os aplausos de delirantes platéias, pela ventura de ser esposa daquele homem bom que poucos compreendiam mas cujo grande coração ela bem conhecia!
— Concurso do famoso pianista ARTHUR RUBINSTEIN. —

Preços: Cr\$ 5,00 e 3,20

CENSURA LIVRE — Crianças maiores de 5 anos poderão entrar acompanhadas.

CINE ROXY

Hoje—A's 2 horas - VESPERAL DO BARULHO—Hoje

1) — Cinelandia Jornal — Nac.

2—Bob STEELE (o cow-boy dos socos fulminantes) em

Billy em Santa Fé!

Um far-west cheio de lutas e torcidas...

3—100 minutos de gostosas e ininterruptas gargalhadas com o comico n. 1 da atualidade!

Pizando em Brazas

com RED SKELTON e BRIAN DONLEVY

4) — Mais dois episódios do gigantesco seriado:

Dick Tracy contra o crimecom RALPH BYRD
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

Preços: Cr\$ 4,20 e 3,20

As 8 horas
PROGRAMA ESPETACULAR

1) — Notícias da Semana — Nac.

2—JOSE' MOJICA em

Capitão de Cossacos

Canções maravilhosas e inesquecíveis através da voz de ouro do cantor n. 1 do cinema.

3 Nascida na Vergonha! Guardando um Segredo! Vivendo em Mistério! Eis...

A Mulher de BrancoCom: Eleanor Parker, Alexis Smith, Gig Young e Sydney Greenstreet.
Censura: Proibido até 14 anos.

Preços Cr\$ 5,00 UNICO

RADIOS — FOGÕES — BATERIAS de alumínio na
Electrolândia — Edifício Ipaço — Terezo*Prudência Capitalização*Segure Hoje
para estar seguro Amanhã

TEMOS o máximo prazer de comunicar aos nossos Amigos, Portadores de nossos títulos e ao público em geral, que já iniciamos a emissão de títulos de capitalização baseados em NOVOS PLANOS recentemente aprovados pelo Governo Federal. Nos novos títulos asseguramos, aos seus Subscritores, prazos mais curtos, maiores e mais rápidos valores de resgate, reembolso antecipado de quantias superiores ao valor nominal dos títulos mensalmente sorteados, além de outras vantagens especiais. Informações detalhadas, sem compromisso, de bom grado prestaremos a todas as pessoas interessadas na formação de pecúlios e na criação suave de grandes reservas de capital.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃOCOMPANHIA NACIONAL
PARA FAVORECER A ECONOMIA

Inspetorias e Agências nas principais cidades do País

PANAM - Casa de Amigos

**DORES NÃO SE SUPORTAM
COM PACIENCIA, ELIMI-
NAM-SE COM TOGAL**

Togal combate as dores nevralgias, reumáticas ou gripais, vencendo-as rapidamente. Togal, energético dissolvente do ácido úrico não afeta o organismo. Os comprimidos de Togal não têm contra indicação.

Togal, específico de fórmula suíça contra as dores.

Colombo Faraco e Senhora participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o nascimento de seu primogenito SERGIO, ocorrido na maternidade "Dr. Carlos Corrêa".
Florianópolis, 16 de março de 1950.**PERDEU-SE**

Um chaveiro com três chaves "YALE" e uma comum. Quem o encontrou poderá entregar nesta redação que será bem gratificado.

Viajante

Precisa-se de um viajante para o interior do Estado, para o ramo de venda de títulos de sorteios de Conceituada Cia. com Sede no Rio de Janeiro e Inspetoria Regional nesta Capital. É necessário que apresente boas referências e fiança. Dá-se ótimas comissões e ajuda de custo de Cr\$ 1.000,00. Tratar diariamente com o sr. Geraldo, a rua Conselheiro Mafra, 41 — A.

Dinheiro

Empresta-se sobre garantias hipotecárias de imóveis na praça. — Escritório Imobiliário A. L. Alves — Rua Deodoro, 35.

CASA

Vende-se à rua Laura Meira Caminha 52, com todo conforto. Para ver e tratar na mesma.

CASA

Aluga-se uma com seis peças, com água encanada preço barato. Tratar à rua Gaspar Dutra, 127 — Estreito.

Atelier CascaesConcerta-se e pinta-se imagens, estatueta manequim na Avenida Rio Branco n.º 67.
Tratar diariamente, das 7 às 12 horas.**Representações para São Paulo**

Firma idônea estabelecida em São Paulo a mais de 20 anos, aceita representações de artigos manufaturados, materias para industrias, etc.

Referencias bancarias e comereiais de primeira ordem. Cartas para «Representante», caixa postal, 1152. S. Paulo.

Seja PREVIDENTE...

PREVINAM-SE antes de fazerdes suas viagens ou negócios de qualquer espécie. Resolva vossas dificuldades ou os problemas da vida.

Desejam vencer? Progredir? Querem saber ou descobrir algo que vos interessa! Não vacile, amigo leitor ou gentil leitora, procure consultar sobre qual for o vosso interesse com a conhecidissima cientista

Da. ALZIRA,

professora em OCUTISMO, QUIROMANCIA e dos poderes fundamentais, a qual atenderá os interessadso sem distinção pessoal, com absoluta sigilidade.

Rua Rui Barbosa, 132 (em frente ao Abrigo de Menores), com diversos ônibus a porta. HORÁRIO: Das 8 às 21 horas, diariamente. CONSULTAS: Cr\$ 20,00. Nesta Capital.

CÚRIA METROPOLITANA

ORAÇÃO PELA PAZ SOCIAL

Comunico ao Revmo. Clero da Arquidiocese, secular e regular, e aos fieis em geral, que o Santo Padre, aflitissimo pelos grandes males que, presentemente, oprimem a humanidade, males amargamente comentados na sua recentissima Encíclica, fará, domingo da Paixão, na Basílica de S. Pedro, preces públicas implorando de Deus a renovação dos costumes, a concórdia das classes sociais e das nações, bem como a paz da Igreja em tantos lugares perseguida.

Secundando, pois, os desejos e seguindo o exemplo do Santo Padre, aconselha e espera o Sr. Arcebispo que os Revmos. Párcos em suas Paroquias e os fieis em geral unam suas orações às do Santo Padre, em favor do mundo tão conturbado.

Com esse mesmo fim serão promovidas, na Catedral, preces públicas coletivas na Quinta Feira Santa, depois da solene função do "Lava-Pés".

Florianópolis, 15 de março de 1950.

Mons. Frederico Hobold — Vigário Geral

Precisa-se de uma funcionária serviço de escritório.
Cartas para caixa postal 192 — Florianópolis.

Beba - KOLA MARTE - CUSTA

BEBIDA REFRESCANTE E SABOROSA

Cr\$ 1,50

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA
DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS

EDITAL DE 1ª PRAÇA COM O
PRAZO DE 20 DIAS

— EDITAL —

O Doutor ARNO PEDRO HOESCHL, Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, no dia 5 de abril, próximo vindouro, às 14 horas, à frente do edifício do Palácio da Justiça à Praça Pereira Oliveira, o porteiro dos auditórios, trará à público pregão de venda e arrematação, à quem mais dê e maior lance oferecer sobre a respectiva avaliação, o seguinte: A SETIMA (7ª) PARTE de uma casa de Moradia e seu respectivo terreno, sito no lugar Coqueiros à Estrada Geral, sem numero, construída de tijolos, coberta de telhas, com duas janelas de frente e uma porta no lado envidraçada, forrada, assoalhada, com diversos compartimentos, e seu respectivo terreno cuja totalidade tem a área de 660 metros quadrados, sendo 12 metros de frente, que faz sob nº 122, à estrada geral de Coqueiros, por cinquenta e cinco metros de fundos (12 x 55), que os faz em terras de Fortunato de tal; extremado por um lado com terras de Antonieta Taranto da Costa, avaliada esta sétima parte em Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros). E, para que chegue o conhecimento de todos mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos oito dias do mês de março de ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Vinicius Gonzaga Escrevente Juramentado, o subscrevi, no imp. ocas. do Escrevão.

(Ass) ARNO PEDRO HOESCHL, Juiz de Direito da 1ª Vara.

Está conforme
O ESCRIVENTE JURAMENTADO
Vinicius Gonzaga

VENDEM-SE

Uma mobília para sala de jantar. Um grupo estofado em gobelins. E um motor elétrico para máquina Singer.

Tudo novo e em perfeito estado. Ver e tratar à rua Araujo Figueiredo, 5.

VENDE-SE

Uma venda de secos e molhados, com casa de moradia e terreno anexos. Preço de ocasião. Tratar com o sr. Ivo Batista Borges, na Rua Caramuru, no Estreito.

Marmita

Fornece-se marmita a preço módico. Tratar com Alaide Ramos, à Rua Álvaro de Carvalho, 38-A, fundos.

CASA

Aluga-se uma espaçosa casa para repartição com 2 frentes, sendo frente à Rua Marechal Guilherme e lado para à Rua Arcipreste Paiva. A tratar com o proprietário da Casa Natal.

VENDE-SE

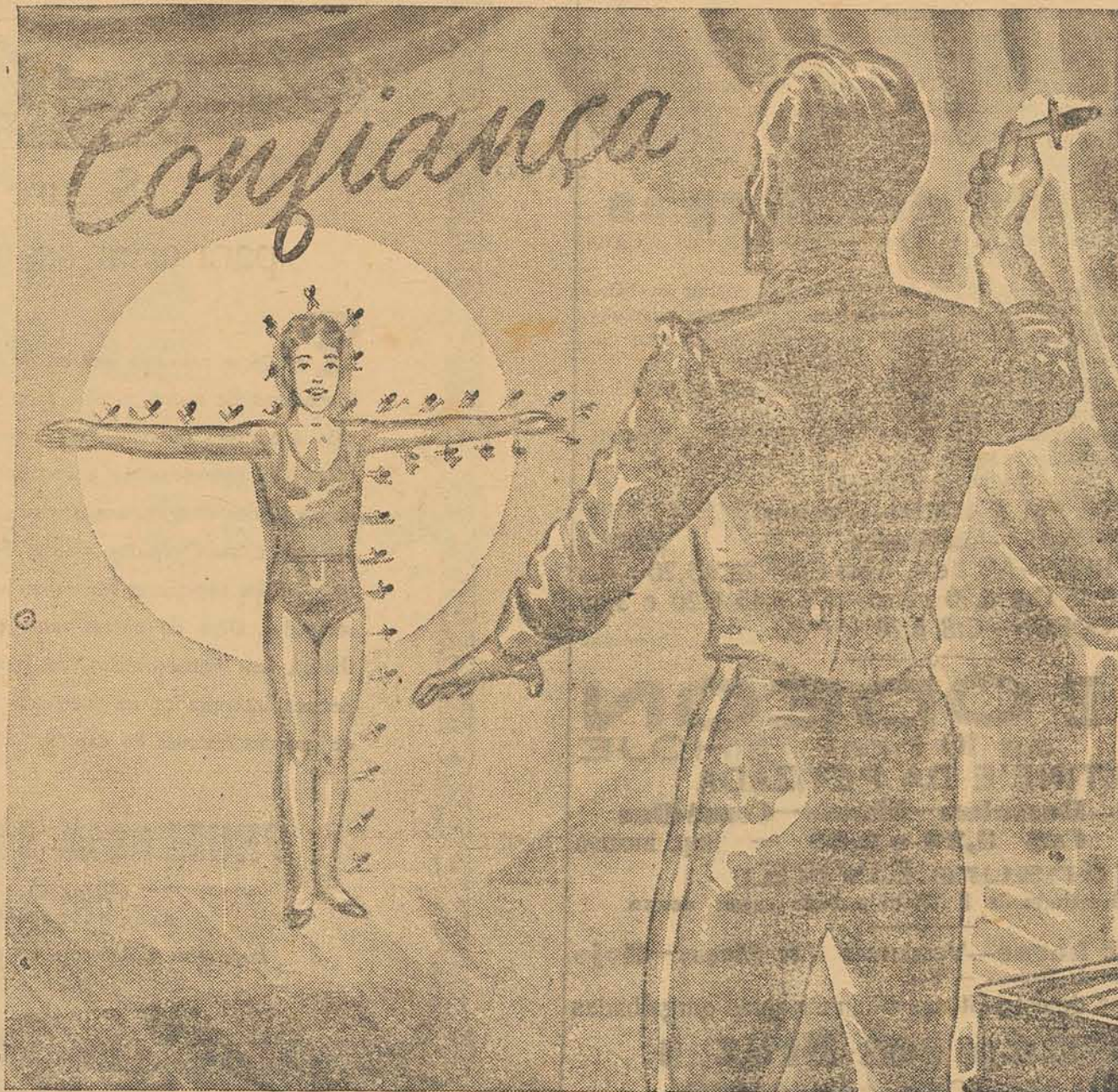
Uma casa a rua Curitiba (Servidão), ao lado do nº 28. Tratar na mesma.

VENDE-SE

Uma casa no centro da cidade, à rua Fernando Mochado n. 64. Tratar na mesma.

TERRENO

Comprase em rua calçada com 25 ou 30 metros x 45 ou 50. Ofertas para a Relojoaria Royal.



Há quasi meio século CAFIASPIRINA impõe-se
à *confiança* de todos como o remédio ideal contra
dores e resfriados, graças à sua científica manipu-
lação e à perfeição de sua fórmula.

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA

Inter-Continental - 101

Se é



é bom

Agradecimento e missa Luiz Albani Junior

Vva. Dotília Albani, filhos, nora e irmãos, profundamente consternados com o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e irmão,
LUIZ ALBANI JUNIOR

vem, por meio deste, tornar público a sua profunda gratidão aos drs. Antonio Dib Mussi e Armando Valério de Assis, pela dedicação com que trataram o querido pranteado. Fazem extensivos os seus agradecimentos ao Hospital de Caridade, especialmente à Irmã Evódia e as enfermeiras Laura Maura, Olivia e Dalva.

Particularmente agradecem aos Exmos. Drs. Governador do Estado, Prefeito Municipal, Secretário da Justiça, sr. Presidente da Câmara Municipal, ao Partido Social Democrático, à Comissão Permanente da Assembléia Legislativa do Estado, na pessoa de seu digno presidente Exmo. deputado Lopes Vieira, que conforme proposta do Exmo. sr. dep. Braz Alves, digno parlamentar fez consignar em ata de seus trabalhos um voto de profundo pesar como homenagem póstuma, bem como amigos e parentes, pela homenagem prestada ao inesquecível ente querido, assim como aos que enviaram corôas, flôres, condolências por telegramas, fonogramas, cartões ou que os visitaram confortando neste doloroso transe.

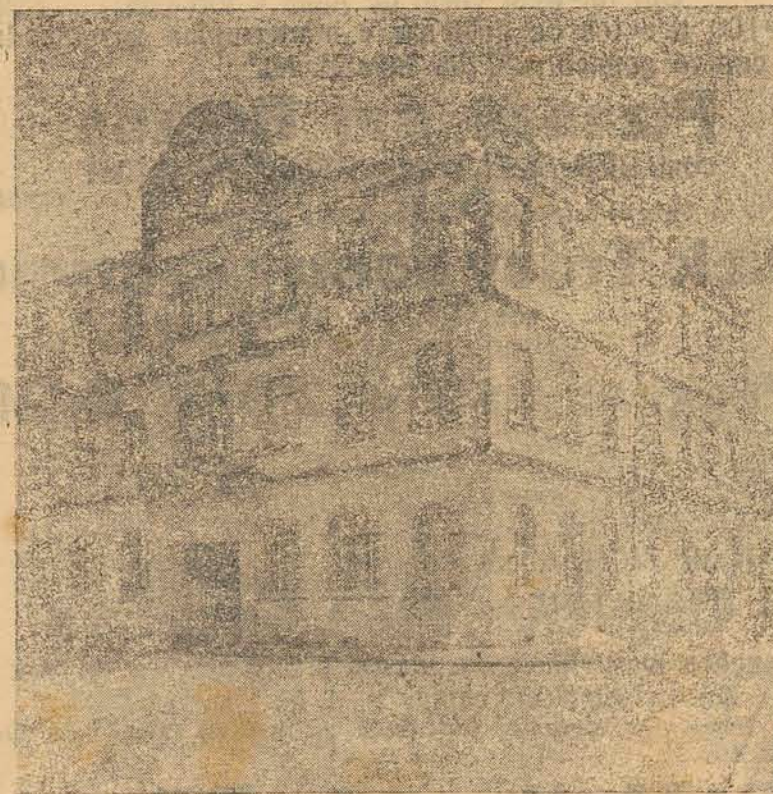
Outrossim, convidam a todos para assistirem à missa em sufrágio à alma do falecido e que será celebrada no altar-mór da Igreja Santo Antonio, às 7,30 horas do dia 20 de março, segunda-feira. Imploram de Deus a recompensa a todos, antecipando seus agradecimentos e reiterando sua imperecível gratidão.

Representantes Viajantes

Grande Fábrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruário com 100 modelos diferentes. ÓTIMA COMISSÃO E ADIANTAMENTO.

Solicite informações agora mesmo à Fábrica Paulista — São Paulo — Caixa Postal, 5.399.

PALÁCIO HOTEL -



JOINVILE

MOTORES de POPA MERCURY na Electrolandia — Edifício Ipase

Dr. Polydoro S. Thiago
Reassumiu sua clínica

Dia 24 no CINE RITZ—Avant-Première—O primeiro filme brasileiro premiado!
Extraído da NOVELA irradiado pela "Radio Nacional" e produzido
por MOACIR FENELON—o produtor de "O Homem que Passa"...

"OBRIGADO, DOUTOR!"

com RODOLFO MAYER e LOURDINHA BITTENCOURT—[a dupla
romantica do Cinema Nacional] — secundados por Hebe Guimarães e Modesto de Souza

A GAZETA

FLORIANÓPOLIS

ANO II
NUMERO 125

CINEMA E TEATRO

Direção de:
G. SILVA

Hoje - Simultaneamente - Hoje

FAVORITO dos BORGIA

"PRINCE OF FOXES"

O REI DOS
ROMANCES EPICOS!

todo filmado
na ITALIA!

Tyrone POWER
Orson WELLES
Wanda HENDRIX

"PREMIERE"
MUNDIAL
no BRASIL!

20
CENTURY-FOX

— Tres anos de preparação! — Seis meses em filmagem!
Milhares de figurantes num espetáculo grandioso...
TYRONE POWER — Vivendo sua melhor interpretação — em

O Favorito dos Borgias

Com — Wanda Hendrix e Orson Welles

— Toda a pompa e a magnificência da Italia Antiga, quando os
BORGIA dominavam o país com sua crueldade e poder, ressuscita mi-
raculosamente nesta epopeia cinematográfica realçada pela beleza
sem par de cenários autênticos:

TUDO O ESPLendor DE UMA ERA MAGNIFICA...

TUDO O HEROISMO DE UM POVO CONTRA A TIRANIA!

—A aventura mais emocionante apresentada à tela desde o adven-
to do cinema sonoro: —

RITZ — DIA 24

— O primeiro filme Brasileiro Premiado!

Extraído da NOVELA irradiada pela RADIO NACIONAL e pro-
duzida por MOACIR FENELON — o produtor de "O Homem que
Passa"...

Obrigado, Doutor

— Com — RODOLFO MAYER — e — LOURDINHA BITTEN-
COURT

(A Dupla Romantica do Cinema Nacional)

Secundados por: Hebe GUIMARÃES — e — Modesto de SOUZA.

Atenção: Este filme foi exibido simultaneamente em todos os Cines
"METRO".

3ª feira — "Sessões das Moças"

Shirley Temple — Victor Mc Laglen e Cesar Romero Em:

Queridinha do Vovô

DE: Rudyard Kipling,

6ª feira RITZ "Avant Premiere" às 8½ hs.

Obrigado Doutor

com: Rodolfo Mayer e Lourdinha Bittencourt.

Extraído de uma novela irradiada pela Rádio Nacional.

Sabado RITZ

ANABELLA — Jean Gazin e Fernand Gravet no celebre filme:

VARIETE

(OS 3 DIABOS)

NOS CINES: RITZ e ODEON

Próximo DOMINGO — Exclusivamente — RITZ

— A hilariante história de um "GOSTOSÃO"... que teve de pagar
pelo mal que não fez!

Solteirão Cubiçado

— Um filme que desafia o mais sizado espectador! — Ninguém re-
sistirá ao bom humor e a graça que emanam de todas as suas cenas!

5ª Feira RITZ!

DRAMA INTENSO... CHOCANTE... BRUTAL...

— Um homem acusado por uma perigosa matilha de criminosos!

— Um filme dramático, repleto de ação com um enredo fascinante
e um terno romance de amor! —



Wanda HENDRIX — Robert MONTGOMERY — em —

Do Lôdo Brotou uma Flôr

— Com — Andrea KING — Thomaz GOMEZ — Fred CLARK — Art
SMITH — Direção de ROBERT MONTGOMERY —

— Um melodrama de alta voltagem! —

— Uma mensagem de RODOLFO MAYER — o maior galã do Cine-
ma Brasileiro, às suas "fans"! —

Minha boa amiga:

— Fiquei bastante honrado ao saber que você havia aplaudido a
minha despretenciosa atuação no filme nacional "O Homem que
Passa..."

— Gostaria, agora, que você dissesse a sua opinião sincera a respei-
to do meu novo trabalho, em "OBRIGADO, DOUTOR!", extraído da
novela irradiada pela Radio Nacional, cuja exibição está marcada para
dia 24 do corrente no CINE RITZ em "Avant-Première".

— Trata-se de uma realização de MOACYR FENELON, o mesmo que
produziu, além desses dois filmes, os musicais "Estou Ai" e "Poeira de
Estrelas", este ultimo ainda não exibido em Florianópolis, e a quem
a critica cinematográfica aclamou "Melhor Diretor do Cinema Brasi-
leiro" em 1945, 1946, 1948 e 1949, considerando "Obrigado Dou-
tor!" como O MELHOR FILME DO ANO.

Cordialmente

(a) RODOLFO MAYER

Caixa Postal nº 668 — RIO

Domingo-Exclusivamente
no Cine RITZ

CARY GRANT · MYRNA LOY · SHIRLEY TEMPLE

SOLTEIRÃO CUBIÇADO

COLEGIAIS OU MULHERES EX-
PERIENTES O AMAMAM... O RA-
PAZ PARECIA MES-
MO TER AÇUCAR...

"The Bachelor and the Bobby-Soxer"

RUDY VALLEE · RAY COLLINS · HARRY DAVENPORT · JOHNNY SANDS